

JC IMAGEM



PESQUISADOR
 Marcos
 Albuquerque dtz
 que em pouco
 tempo o material
 terá uma
 descrição
 completa

ENCONTRADOS SÍTIOS HISTÓRICOS EM OBRA NA BR-101

ARQUEOLOGIA Pesquisadores da UFPE localizaram três sítios históricos do século 19 e mais dois de ocupação pré-histórica na BR-101, na Mata Norte

Vestígios de ocupação histórica e pré-histórica foram encontrados esta semana por arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que acompanham a obra de duplicação da BR-101. O material estava na região de Goiana, Zona da Mata Norte do Estado, no trecho entre Pernambuco e Paraíba. Há faiança inglesa do tipo *shel edge* e *flow blue*, característica do século 19, e fragmentos de cerâmica usada antes do período colonial.

De acordo com o coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque, os pesquisadores localizaram três sítios históricos do século 19 e mais dois de ocupação pré-histórica. Esses últimos reportam a grupos de agricultores da tradição tupi-guarani, conforme o arqueólogo.

"O material será estudado no laboratório e em pouco tempo teremos uma descrição completa dos achados", informa Marcos Albuquerque. Prevista para ser realizada em 18 meses, a pesquisa começou em dezembro último. No momento, sete técnicos fazem o levantamento, mas o número aumentará a partir do próximo mês.

A equipe da UFPE acompanhará a duplicação da rodovia num trecho de 400 quilômetros de ex-

Grande do Norte, a Palmares, em Pernambuco. Marcos Albuquerque explica que o estudo tem como objetivo garantir que o patrimônio arqueológico possivelmente existente no local não seja danificado ou perdido.

Parte dos arqueólogos estão sediados em Goiana, fazendo o trecho Pernambuco-Paraíba. Outros atuam em Pamamirim, nas obras realizadas no Rio Grande do Norte. Marcos Albuquerque acrescenta que qualquer grande obra feita no Brasil é precedida de licenças fornecidas por instituições ambientais e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

"Toda a área trabalhada está sendo geo-referenciada. Estamos fazendo anotações que subsidiarão o Iphan na emissão das licenças", declara o arqueólogo. Paralelamente à pesquisa, teve início um trabalho de educação patrimonial com o pessoal do Exército envolvido na obra e habitantes das localidades.